

MATERIAL DIDÁTICO



**DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR
E DESENVOLVIMENTO HUMANO**

DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E DESENVOLVIMENTO HUMANO

SUMÁRIO

1	DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS NOS PRIMEIROS ANOS DE VIDA.....	2
1.1	Da Concepção ao Nascimento.....	2
1.2	Recém-nascido.....	7
1.3	Bebê com 1 mês.....	7
1.4	Bebê aos 2 meses.....	8
1.5	Bebê aos 3 meses.....	9
1.6	Bebê aos 4 meses.....	9
1.7	Bebê aos 5 meses.....	10
1.8	Bebê aos 6 meses.....	11
1.9	Bebê dos 7 aos 8 meses.....	11
1.10	Bebê dos 9 aos 12 meses.....	11
1.11	Bebê dos 13 aos 15 meses.....	12
1.12	Bebê dos 16 aos 18 meses.....	13
2	DESENVOLVIMENTO HUMANO.....	13
2.1	Fatores que influenciam o desenvolvimento humano.....	15
2.2	Concepção Interacionista.....	16
2.3	Vygotsky – A Perspectiva Sócio Histórica do Desenvolvimento.....	19
2.4	Piaget – A Psicogênese do Desenvolvimento Cognitivo.....	21
2.5	Wallon – A Psicogênese da Pessoa.....	22
3	DESENVOLVIMENTO COGNITIVO.....	24
3.1	PERÍODO SENSÓRIO-MOTOR.....	28
3.2	PERÍODO PRÉ-OPERATÓRIO.....	33
3.3	PERÍODO OPERATÓRIO CONCRETO.....	35
3.4	PERÍODO OPERATÓRIO FORMAL.....	36
	BIBLIOGRAFIA.....	38
4	LEITURA COMPLEMENTAR.....	41

DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E DESENVOLVIMENTO HUMANO

1 DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS NOS PRIMEIROS ANOS DE VIDA



Fonte:shoppingdelpaseo.com.br

Desenvolvimento humano é um processo de crescimento e mudança a nível físico, do comportamento, cognitivo e emocional ao longo da vida. Em cada fase surgem características específicas. No entanto, cada criança é um indivíduo e pode atingir estas fases de desenvolvimento mais cedo ou mais tarde do que outras crianças da mesma idade, sem se falar, propriamente, de problemáticas.

Cada criança tem um ritmo próprio de desenvolvimento, às vezes mais rápido outras vezes mais lento, mas ainda dentro de um padrão considerado normal para sua idade. A vantagem de se conhecer as fases do desenvolvimento infantil é estar preparado para as mudanças que ocorrem no comportamento da criança e estimular seu desenvolvimento.

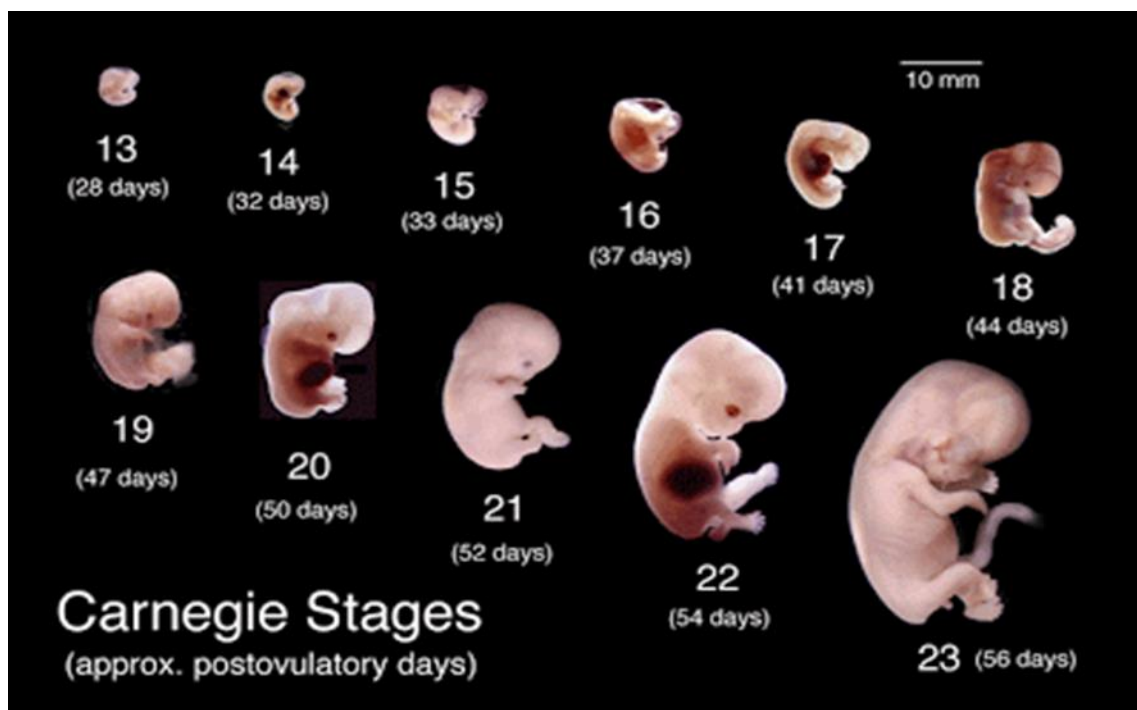
As crianças desde bebês necessitam ter uma rotina bem planejada, estruturada e organizada para o seu melhor desenvolvimento por lhe proporcionar conforto, segurança, maior facilidade de organização, espaço temporal, e a liberta do sentimento de estresse que uma rotina desestruturada pode causar a criança.

1.1 Da Concepção ao Nascimento

A gestação normal é de 40 semanas se tivermos por parâmetro a última menstruação antes da concepção ou de 38 se o marco for a data aproximada da

DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E DESENVOLVIMENTO HUMANO

fecundação do óvulo. O período gestacional pode ser dividido de maneiras diferentes, por exemplo: os médicos dividem em trimestres, já os biólogos e embriologistas dividem as semanas de gestação em três subperíodos desiguais, tendo por critério as mudanças específicas no organismo em desenvolvimento.



Fonte: biologiareformacional.blogspot.com.br

Segundo os biólogos (COLE; COLE, 2003), após a fecundação inicia-se o estágio germinal que abrange as duas primeiras semanas de desenvolvimento após a concepção. Neste período, ocorre a divisão das células e implantação do embrião no útero materno. Após a implantação do ovo, inicia o estágio embrionário, no qual são formadas as estruturas de sustentação: âmnio, córion, cordão umbilical e placenta. Ocorre, também, nesta fase, a diferenciação das células que formam os rudimentos de pele, os receptores dos sentidos, as células nervosas, os músculos, o sistema circulatório e os órgãos internos.

Algumas curiosidades desses estágios são que, após a implantação do embrião, no ponto de nidação (local onde o embrião se fixa no útero materno, criando o cordão umbilical), é a ação entre os hormônios secretados pelo organismo da mãe, em resposta a substâncias secretadas pelo embrião durante a diferenciação, que provocam a suspensão do período menstrual. A diferenciação do sexo só ocorre na

DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E DESENVOLVIMENTO HUMANO

sétima semana, após a ativação do gene sexual masculino, ou seja, até essa semana todos os embriões são femininos.

Até a sexta semana, antes da formação das orelhas, o embrião apresenta guelras, como peixes. As orelhas são implantadas por cima dessas guelras, mantendo o canal que liga o duto do ouvido com a laringe. Por essa razão, quando a pessoa fecha a boca e o nariz, forçando o ar para fora, sente um aumento da pressão nesse duto, com ar saindo pelos ouvidos.

O embrião se desenvolve em uma velocidade avassaladora. O padrão de desenvolvimento humano é passível de ser observado a partir do estágio germinal e embrionário. Pautando-nos na tabela citada, percebemos que o organismo segue três padrões de desenvolvimento corporal que são mantidos até a adolescência. Nota-se, que de uma intumescência inicial segue-se a diferenciação de braços e pernas de tal maneira que a sequência do desenvolvimento é cefalocaudal: primeiro a cabeça, depois os braços e pernas. O segundo padrão é proximodistal, ou seja, do meio do organismo para a periferia, assim forma-se a medula espinhal, para depois formar as células germinativas dos braços, para daí surgir o antebraço etc. O terceiro padrão é a sequência geral para específico, as células-troncos são indiferenciadas alcançando sua diferenciação no decorrer do desenvolvimento.

O estágio fetal começa quando todos os órgãos e tecidos básicos já existem em sua forma rudimentar. Neste período, os sistemas orgânicos aumentam sua complexidade tomando as formas e funções específicas de cada órgão, além do aumento do tamanho e peso. O bebê já reage ao som a partir do 5º mês e consegue distinguir os diferentes sons provenientes do corpo da mãe, bem como os de fora.

A voz da mãe é o melhor discriminado, pois também é transmitido por meio de vibrações no interior do corpo.

Outro fator importante para o desenvolvimento humano é a implicação genética, o material genético determina como a pessoa seria e como seus órgãos iriam funcionar, contudo algumas alterações podem ocorrer nesse material durante o desenvolvimento. O interior do corpo é regulado por reações químicas que fazem o organismo funcionar. Enzimas são produzidas, que reagem com outras, criando energia, que faz com que os músculos se movimentem e por aí vai.

DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E DESENVOLVIMENTO HUMANO



Fonte: dicasparaengravidar.com.br

Cabe ressaltar que, durante o período de gestação, o embrião está em formação e qualquer coisa que atrapalhe esse processo pode trazer prejuízos enormes ao desenvolvimento da criança. Sendo assim, a interação da mãe com diversos fatores podem prejudicar o desenvolvimento do bebê. Fatores de risco podem ser definidos como condições ou eventos que alteram o curso normal de desenvolvimento, acarretando em prejuízos a quem está exposto a esses fatores.

No período intrauterino, existem diversos fatores de risco ao desenvolvimento:

- a) problemas na divisão celular dos gametas (Mutações genéticas) podem resultar em síndromes genéticas, com características e prejuízos específicos;
- b) doenças que a mãe venha a ter durante a gestação;
- c) substâncias tóxicas que a mãe utiliza durante a gravidez podem prejudicar a formação do bebê;
- d) a falta de nutrientes essenciais ao desenvolvimento da criança pode resultar em distúrbios.

Considerando que quase todo o desenvolvimento no período pré-natal é controlado pelo código genético, então não há muitas diferenças sexuais nesse período. Entre essas poucas diferenças, as meninas são um pouco mais rápidas no desenvolvimento do esqueleto, durante o período embrionário. Ao nascimento, as meninas estão aproximadamente 3 semanas à frente dos meninos em termos de

DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E DESENVOLVIMENTO HUMANO

desenvolvimento ósseo. Os meninos, ao nascerem, são mais pesados e maiores do que as meninas.

Consideram-se três grandes áreas de desenvolvimento infantil: motor, cognitivo e emocional. Estas três grandes áreas de desenvolvimento interligam-se, influenciam-se e acontecem simultaneamente.

Contudo, em determinados momentos, uma área pode ter mais protagonismo do que as outras, sem deixar de coabitar, a toda a hora, de noite ou de dia. E, em cada uma delas, pais, bebê e genética têm o seu papel.

Os bebês são sensíveis às emoções desde muito cedo visto que o seu instinto de sobrevivência, presente logo à nascença, lhes indica que devem confiar na mãe para a satisfação das suas necessidades básicas. Chora como expressão dessas necessidades mas também de acordo com o nível de desconforto que sente. Um bebê tem e expressa vontades desde muito cedo e valoriza-as como as únicas a serem satisfeitas. A consciência do outro só aparece muito mais tarde.

Os bebês aprendem, essencialmente, por imitação. Este fato reforça a importância da correção e coerência dos comportamentos dos pais e de todos os que convivem de perto com o bebê. É fundamental que o bebê cresça num ambiente de afetos e que os pais demonstrem abertamente os seus sentimentos entre si e na sua relação com o bebê. É observando o mundo dos adultos que o bebê e as crianças se modelam sentimental e socialmente.

A sociabilização e contato com o outro é, portanto, uma fonte excelente de estimulação e de aprendizagem das condutas sociais. O convívio com os seus pares promove a construção e a afirmação da sua própria identidade, já que estando rodeado de outros como ele, é capaz de identificar a diferença entre si e os outros.

DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E DESENVOLVIMENTO HUMANO

1.2 Recém-nascido



Fonte:maedacabecaaospes.com.br

Um bebê recém-nascido demonstra as suas necessidades emocionais através da expressão corporal e facial. Começa por esboçar um sorriso (em resposta ao sorriso do adulto) e estabelece contato visual como forma de comunicação.

O sono e as rotinas diárias permitem que ao bebê estruturar o seu novo ritmo de vida e encontrar estabilidade nos eventos que decorrem ao longo do tempo. Dormir à noite, fazer a sesta durante o dia, comer, tomar banho, etc. Um bebê recém-nascido passa cerca de 16h por dia a dormir (8 horas durante o dia e 8h por noite). O sono favorece o desenvolvimento físico, fortalece o sistema imunológico, contribui para a consolidação da memória, relaxamento muscular, segurança e estabilidade emocional.

1.3 Bebê com 1 mês

- O bebê distingue claramente a voz da mãe da de todas as outras. O reconhecimento da voz da mãe inicia-se muito cedo, ainda durante a gravidez. A partir dos 5 meses de gestação, o bebê já consegue distinguir a voz da mãe de todos os outros sons intra uterinos.

DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E DESENVOLVIMENTO HUMANO

• Com 1 mês de idade, o bebê começa a demonstrar os seus sentimentos e necessidades através de diferentes expressões de rosto (faz caretas, sorri quando olham ou sorriem para ele, deita a língua de fora) e do choro. O bebê chora porque está desconfortável, com dores ou apenas porque precisa de atenção. Gradualmente vai perceber que existem diferentes tipos de choro e perceber o que o seu bebê quer dizer.



Fonte: brasil.babycenter.com

1.4 Bebê aos 2 meses

- Aos 2 meses de idade, o bebê já gosta de agradar. Se sorrir muito para o seu bebê e conversar com ele durante as rotinas diárias, o bebê vai aprender que certos gestos e comportamentos são positivos e tende a imitá-los.
- Quando está feliz, o bebê sorri e gesticula para chamar a atenção. Gradualmente começa a fazê-lo com intencionalidade, como quando quer colo.
- O bebê está muito dependente da mãe e é com ela que vai estruturando a sua personalidade. Tudo aquilo que envolve a amamentação, os cuidados ao bebê, o ambiente e as manifestações de carinho são fundamentais para que o bebê se sinta seguro e amado.

DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E DESENVOLVIMENTO HUMANO

- As rotinas do dia-a-dia vão-se consolidando o que contribui para a estabilidade emocional do bebê que começa a estabelecer uma relação causa/efeito entre tarefas e uma noção de previsibilidade sobre o que vai acontecer a seguir.



Fonte:brasil.babycenter.com

1.5 Bebê aos 3 meses

- Mostra agrado e alegria quando vê os pais ou outras pessoas com quem está familiarizado.
- Começa a comunicar intencionalmente, emitindo sons e sorrindo abertamente.
- Entende o sorriso e sorri socialmente.

1.6 Bebê aos 4 meses

- Sabe a diferença entre estar sozinho ou acompanhado e prefere não estar só, chorando para mostrar o seu desagrado.
- Aprecia a companhia e gosta de atenção.
- Distingue as figuras cuidadoras e próximas das restantes pessoas com quem se relaciona, estabelecendo com cada uma, uma relação privilegiada e individualizada.

DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E DESENVOLVIMENTO HUMANO

- O bebê gosta de ficar sentado no colo, já não quer ficar deitado na cama o tempo todo e tudo para ele é motivo de brincadeira como a hora da muda de fralda, mamar, tomar banho e passear, passear de carrinho, segurar um chocalho e fazer barulho.



Fonte:blog.fernandolimafotos.com.br

1.7 Bebê aos 5 meses

- Verbaliza, gesticula, chora, sorri e ri para comunicar e não só para satisfazer uma necessidade de sobrevivência.
- Começa a demonstrar sentimentos de medo quando ouve barulhos altos ou inesperados.
- Estranha pessoas que não vê frequentemente e distingue uma voz calma de uma voz irada.
- Levanta os braços para ser tirado do berço ou para ir para o colo de quem quer, reage quando alguém quer tirar o seu brinquedo, reconhece as expressões de medo, desagrado e zanga, e começa a demonstra também os seus sentimentos através das expressões faciais.

DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E DESENVOLVIMENTO HUMANO

1.8 Bebê aos 6 meses

- Estranha cada vez mais quem não conhece podendo até reagir de forma física e desagradável.
- Demonstra sentimento de posse pelos pais.
- Como está a descobrir as mãos, usa-as para demonstrar o seu afeto e apreço pelos pais.
- A inteligência, raciocínio e o relacionamento social do bebê destacam-se, especialmente em interações com os pais ou irmãos.
- Nesta fase, o bebê gosta de pegar tudo o que está ao seu alcance e leva tudo à boca, para experimentar texturas, sabores e consistência.

1.9 Bebê dos 7 aos 8 meses

- Gosta de comunicar com outros bebês e usa todas as competências adquiridas até aqui para estabelecer essa comunicação e se relacionar. Palma, ri, gesticula e parece ser capaz de 'conversar'.
- Geralmente, é com 8 meses que a criança entra na fase do engatinhar, o que significa um grande progresso nas suas funções motoras, coordenação, equilíbrio e desenvolvimento mental.
- Bebê de 8 meses já reconhece o seu nome quando é chamado e algumas outras palavrinhas repetidas constantemente pela mãe. Sua linguagem continua evoluindo e ele não para de balbuciar sílabas e testar sua voz e os sons que produz, dando diferentes entonações.

1.10 Bebê dos 9 aos 12 meses

- Compreende e imita regras e rotinas sociais.
- Manifesta carinho com abraços e mimos principalmente pelos pais.
- Já tem alguma individualidade e reconhece o seu nome.
- Alguns bebês desenvolvem uma nova maneira de se locomover entre o engatinhar e o andar, usando os quatro membros. Eles conseguem ficar em pé sozinhos e se segurar. Aos pouquinhos vão começando a soltar as mãos para testar o equilíbrio.

DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E DESENVOLVIMENTO HUMANO

- Com essa idade ele já aprendeu a bater palminha e o faz sempre que cantam para ele.
- A criança de 9 meses não só imita o tom de voz que ouve como também as expressões faciais dos adultos que falam com ela.



Fonte: www.tiki-toki.com

1.11 Bebê dos 13 aos 15 meses

- Aprecia o convívio social e estabelece relações independentemente.
- É mais expansivo embora recorra aos pais para conforto e segurança.
- Gosta de agradar e ser participativo das rotinas dos adultos.
- Pode ganhar o primeiro dente. Os sons que o bebê emite se tornam mais nítidos e complexos.
 - Busca maior contato corporal quando está sendo amamentado.
 - As suas pernas estão cada vez menos arqueadas, pelo que anda com menos dificuldade. Goste de andar por toda a casa e de empurrar os brinquedos arrastando-os enquanto caminha.
 - Aos 15 meses o seu filho reconhece-se a si mesmo no espelho.
 - Como cópia e imita o que vê, tenta falar ao telefone e dar de comer aos seus bonecos.

DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E DESENVOLVIMENTO HUMANO

1.12 Bebê dos 16 aos 18 meses

- Começa a construir a autoconfiança e independência, querendo desempenhar algumas tarefas sozinho.

- Já tem brinquedos favoritos e adora animais.

- Já aprecia brincar sozinho.

- Nesse período, o bebê pode ter definido um cobertor ou um bicho de pelúcia especialmente amado que o acompanha na cama e a lugares que dão medo. Esse objeto amado é chamado de objeto de transição, porque ajuda o bebê na transição entre a dependência extrema que tem da mãe e o passo em direção à independência.

- O objeto amado do bebê oferece segurança e conforto, especialmente em situações de medo. É importante respeitar o desejo do bebê de ter esse objeto com ele.

- Ter um elo emocional seguro é bom para o desenvolvimento do bebê a longo prazo. Bebês seguros emocionalmente acabam tendo melhores relacionamentos interpessoais e mais estabilidade emocional durante os primeiros seis anos.

2 DESENVOLVIMENTO HUMANO

O desenvolvimento humano se dá por fases que apresentam características próprias. Contudo, a definição dos critérios de periodização da vida humana não é única. Há teóricos que abordam o desenvolvimento sob o aspecto físico, como Gesell; aspecto cognitivo, segundo estudos de Piaget; ou ainda pelo aspecto psicosssexual, segundo as investigações de Freud.

Mesmo havendo grande diversidade de critérios para o estabelecimento de fases no desenvolvimento do ser humano há uma convergência para o entendimento de que o desenvolvimento implica em novos padrões de comportamentos constituídos por processos de reintegração sucessiva de estruturas comportamentais e/ou orgânicas.

Embora contínuo e sequencial, o desenvolvimento é marcado por profundas transformações. A evolução implica em transformações estruturais que possibilitam novos desempenhos. Tanto o crescimento, como o desenvolvimento produzem mudanças nos componentes físico, mental, emocional e social que ocorrem em ordem

DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E DESENVOLVIMENTO HUMANO

invariante. Uma constatação desse princípio é que a criança antes de correr, anda e engatinha.



Fonte: developsy.wordpress.com

O desenvolvimento é direcional e se dá numa direção céfalo-caudal e próximo distal. A embriologia corrobora esse princípio com a constatação que o organismo desenvolve primeiro a cabeça, em seguida o tronco e os membros. Por direção próximo-distal diz-se de um desenvolvimento que acontece do centro (cérebro/medula espinhal — eixo central) para a periferia do corpo (membros superiores e inferiores). Inicialmente há crescimento e desenvolvimento das partes próximas ao cérebro e depois se estende descendentemente até as partes mais distantes.

O comportamento motor se desenvolve de respostas difusas e não diferenciadas para as mais específicas e elaboradas. Quando tocamos o corpo de um recém-nascido, ele responde com movimentos gerais (todo o corpo se move), com o desenvolvimento do organismo, apenas a parte do corpo diretamente estimulada responde ao estímulo.

O desenvolvimento se dá em velocidade diferente para diversas partes do corpo. A cabeça cresce intensamente do nascimento até os dois anos de idade quando desacelera esse crescimento. O tronco cresce significativamente até o um ano e os membros superiores e inferiores em torno dos dois anos começam um crescimento acelerado. Em cada aspecto a ser apresenta ritmos diferentes nas

DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E DESENVOLVIMENTO HUMANO

diversas fases. No aspecto cognitivo a capacidade de raciocínio lógico indutivo-dedutivo aparece na adolescência.

2.1 Fatores que influenciam o desenvolvimento humano

- Hereditariedade - a carga genética estabelece o potencial do indivíduo, que pode ou não desenvolver-se. Existem pesquisas que comprovam os aspectos genéticos da inteligência. No entanto, a inteligência pode desenvolver-se aquém ou além do seu potencial, dependendo das condições do meio que encontra.
- Crescimento orgânico - refere-se ao aspecto físico. O aumento de altura e a estabilização do esqueleto permitem ao indivíduo comportamentos e um domínio do mundo que antes não existiam. Pense nas possibilidades de descobertas de uma criança, quando começa a engatinhar e depois a andar, em relação a quando esta criança estava no berço com alguns dias de vida.
- Maturação neurofisiológica - é o que torna possível determinado padrão de comportamento. A alfabetização das crianças, por exemplo, depende dessa maturação. Para segurar o lápis e manejá-lo como nós, é necessário um desenvolvimento neurológico que a criança de 2, 3 anos não tem. Observe como ela segura o lápis.
- Meio - o conjunto de influências e estimulações ambientais altera os padrões de comportamento do indivíduo. Por exemplo, se a estimulação verbal for muito intensa, uma criança de 3 anos pode ter um repertório verbal muito maior do que a média das crianças de sua idade, mas, ao mesmo tempo, pode não subir e descer com facilidade uma escada, porque esta situação pode não ter feito parte de sua experiência de vida.

Diferentes concepções sobre o homem e o seu desenvolvimento influenciaram e influenciam a nossa compreensão. Duas delas, que são denominadas inatistas e ambientalistas, já foram superadas em termos de conhecimento, porém ainda influenciam a prática escolar. Já a terceira, que é denominada interacionista, é a que influencia as teorias sobre desenvolvimento humano.

DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E DESENVOLVIMENTO HUMANO



Fonte: nacasadaana.com.br

A concepção inatista do desenvolvimento nos apresenta o homem que já nasce pronto, programado a apresentar os comportamentos ao longo da sua vida. As experiências por ele vivenciadas pouco influenciarão o seu desenvolvimento, pois o que move as suas aprendizagens são fatores internos.

A concepção ambientalista apresenta-se como oposta à concepção inatista, ou seja, tudo é aprendido. O organismo, a maturação biológica, aspectos genéticos não influenciam em nada o desenvolvimento e o comportamento humano. A experiência sensorial é a fonte do conhecimento.

2.2 Concepção Interacionista

Como o próprio nome já diz essa concepção fala de interação. Interação de fatores inatos e de fatores ambientais. Se pensarmos nas duas concepções anteriormente estudadas veremos que as duas apresentam pontos importantes. O problema é que o ser humano é muito complexo e tentar simplificá-lo acaba nos levando a posições extremistas e, portanto, pouco válidas.

Para os interacionistas tanto o meio quanto o organismo exercem influência entre si. Nós, seres humanos, pertencemos a uma espécie que faz com que tenhamos características semelhantes. Também pertencemos a um núcleo familiar que nos coloca em condições diferentes ou semelhantes a de outras pessoas. Apresentamos uma característica genética que tem influência no curso de nosso desenvolvimento.

DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Tudo isso se apresenta como fatores inatos que influenciam, sim, o nosso desenvolvimento.

Concepção Interacionista

- Os interacionistas destacam que o sujeito e meio exercem ação recíproca.
- Um influencia o outro e essa interação acarreta mudanças sobre o indivíduo.
- É, pois, na interação da criança com o mundo físico e social que as características e peculiaridades deste mundo vão sendo conhecidas.
- Para a criança, a construção desse conhecimento exige elaboração, ou seja, uma ação sobre o mundo.

Fonte:slideplayer.com.br

Porém, mesmo apresentando todos esses fatores internos que nos predisõem a determinados comportamentos, nós estamos inseridos em uma rede social que nos faz vivenciar experiências comuns a um determinado grupo e únicas em determinadas situações. Essas experiências somadas a toda uma construção cultural, anterior até ao nosso nascimento, são, também, fatores de grande influência para o nosso desenvolvimento. Ou seja, os fatores ambientais são importantes, sim para o curso de nossas vidas. Mas nós não somos seres passivos frente ao mundo que nos cerca. Pelo contrário, a teoria interacionista defende o homem como ativo frente ao mundo. O homem é influenciado e influencia o mundo em que vive.

A ação do homem no seu ambiente acarreta mudanças no meio e essas mudanças acarretam outras no homem. Assim, vamos construindo nossa história pessoal e coletiva. Vamos nos transformando e transformando o mundo ao mesmo tempo em que somos transformados e a história humana vai sendo construída.

A teoria interacionista atribui um papel muito importante à relação entre as pessoas e dessas com os objetos que a cercam. Desde o nascimento o bebê vai construindo suas características e sua visão de mundo a partir das relações que estabelece.

DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E DESENVOLVIMENTO HUMANO



Fonte: new.d24am.com

Portanto, o convívio social é fator determinante para o nosso desenvolvimento e o curso de nossa vida pode ser modificado a partir das redes sociais que passamos a estabelecer. É claro que as nossas vivências anteriores não se apagam, mas elas não são fatores estanques que imobilizam o nosso desenvolvimento. É importante a compreensão de que estamos constantemente em desenvolvimento e que esse se dá a partir de uma interação entre o organismo e o meio em que se está inserido.

Nesse enfoque teórico, não há como se pensar em um homem individual, dono absoluto de sua vida, pois ele se forma a partir de um movimento histórico e cultural. Nós pensamos o que pensamos e somos quem somos como consequência de anos de história, que construíram a sociedade, bem como de todo o seu conhecimento. A ideia de natureza humana deixa de existir, cedendo lugar à ideia de condição humana.

O homem passa a ocupar um papel ativo na sociedade. Nenhum fenômeno psicológico existe e pode ser explicado por si só, sem levar em consideração o momento histórico, cultural e social. A relação indivíduo/sociedade é vista como uma relação dialética, na qual um constitui o outro. O homem se constrói ao construir sua realidade. Assim, não podemos mais conceber o homem individual, mas sim, o homem social.

DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E DESENVOLVIMENTO HUMANO



Fonte:unieducar.org.br

2.3 Vygotsky – A Perspectiva Sócio Histórica do Desenvolvimento

Para Vygotsky, as funções psicológicas têm um suporte biológico, pois são produtos da atividade cerebral; porém, o cérebro não é um sistema de funções fixas, ou seja, suas funções se modificam a partir das necessidades vivenciadas pelo homem. O nosso cérebro é dotado de plasticidade, podendo ser moldado pela ação de elementos externos.

Dessa forma, o cérebro não é o único responsável pelo nosso funcionamento psicológico. A sua estrutura é importante para esse funcionamento, mas dependemos, também, das relações sociais que estabelecemos com o mundo exterior. E essas relações se desenvolvem num processo histórico, ou seja, nos relacionamos com o mundo de forma diferente de nossos antepassados. Assim, de acordo com o desenvolvimento da cultura e das suas construções, vamos, também, nos desenvolvendo.

A teoria sócio histórica dá grande ênfase à cultura fazendo parte essencial da nossa constituição humana. Um conceito fundamental para a teoria que estamos estudando é o conceito de mediação. Como vimos, nós nos desenvolvemos a partir das relações que estabelecemos com o mundo que nos cerca. Porém, para Vygotsky, essas relações não se estabelecem de forma direta, mas a partir de uma relação

DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E DESENVOLVIMENTO HUMANO

mediada, sendo os sistemas simbólicos os elementos intermediários entre o sujeito e o mundo.



Fonte: www.metodista.br

Para Vygotsky, o desenvolvimento se dá de fora para dentro, ou seja, primeiramente nós realizamos ações externas que são interpretadas pelas pessoas ao nosso redor, de acordo com os significados culturalmente estabelecidos. A partir dessas interpretações que os outros nos dão, das nossas ações no mundo e do próprio mundo em nossa volta, é que passamos a atribuir significado próprio sobre o mundo e desenvolvemos os processos psicológicos internos necessários para a vida em sociedade.

Vygotsky buscou compreender a origem e o desenvolvimento dos processos psicológicos, porém não chegou a formular uma teoria estruturada sobre o desenvolvimento humano que falasse sobre o processo de construção psicológica desde a infância até a idade adulta. O que ele nos apresenta são reflexões e dados de pesquisa sobre vários aspectos do desenvolvimento humano.

O desenvolvimento só ocorre na presença de situações propícias ao aprendizado. Isso nos traz a uma reflexão muito importante para qualquer ambiente educacional. Todos nós, independente de idade, deficiência, nível socioeconômico. Somos capazes de aprender e estamos em constante desenvolvimento. Porém,

DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E DESENVOLVIMENTO HUMANO

precisamos de estar em contato com outras pessoas ou instrumentos que permitam nossa aprendizagem. Precisamos, para nos desenvolver, de situações propícias ao aprendizado.



Fonte: aprendizagensistemica.blogspot.com.br

2.4 Piaget – A Psicogênese do Desenvolvimento Cognitivo

Para Piaget o desenvolvimento humano significa adaptação psicológica ao meio em uma constante busca de equilíbrio. O desenvolvimento, portanto, é uma equilibração progressiva, uma passagem contínua de um estado de menor equilíbrio para um estado de equilíbrio superior.

O ser humano, em qualquer etapa do seu desenvolvimento, procura compreender e explicar o mundo em que vive. Porém, uma criança apresenta menos recursos cognitivos para desempenhar tal tarefa, sua explicação, com certeza, será diferente da de um adulto. Mas, o seu interesse em conhecer e explicar algo novo é o mesmo que move o adulto.

Piaget nos diz que existem funções constantes e comuns a todas as idades, que são chamadas de “invariantes do desenvolvimento”. Essas invariantes são a função do interesse, da explicação. Já os interesses, bem como as formas particulares de explicar os fenômenos, variam de acordo com as etapas de nosso desenvolvimento. Os interesses que nos movem também são variáveis. O interesse

DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E DESENVOLVIMENTO HUMANO

em conhecer o mundo é o mesmo na criança e no adulto, porém os interesses de cada um são variáveis.

Piaget procura explicar a evolução da nossa inteligência que passa por diferentes estágios, onde cada estágio é caracterizado pela aparição de estruturas originais, cuja construção o distingue dos estágios anteriores. Nossa inteligência vai sendo construída passo a passo, tijolo a tijolo.

2.5 Wallon – A Psicogênese da Pessoa

Sua teoria, também interacionista, parte do princípio de que o homem é determinado fisiologicamente e socialmente, sendo, portanto, sujeito a uma dupla história, que inclui suas disposições internas e as situações exteriores que encontra ao longo de sua existência. Ou seja, há um organismo, um corpo fisiológico que existe como condição primeira do pensamento, porém a ação mental provém do exterior, do meio em que vivemos. Mais uma vez estamos falando em um processo de desenvolvimento que parte de uma determinação recíproca entre o organismo e o meio que o cerca.

Wallon se preocupa em estudar a criança contextualizada, onde observa que de acordo com cada idade, ela estabelece um tipo de relação diferente com o seu ambiente. Inicialmente, o nosso desenvolvimento é mais marcado por fatores orgânicos e, progressivamente, à medida que nos desenvolvemos, o biológico vai cedendo espaço para o social.

DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E DESENVOLVIMENTO HUMANO



Fonte: polouabufgrgspicotic.pbworks.com

A cultura e a linguagem assumem um papel fundamental na teoria de Wallon, pois para ele, assim como para Vygotsky, as condutas psicológicas superiores dependem das interações que estabelecemos ao longo de nossa vida. Pensando assim, não há como definirmos um limite para o nosso desenvolvimento. Nós nunca paramos de especializar e sofisticar as nossas funções psíquicas, mesmo que já tenhamos atingido a maturação orgânica completa.

Para Wallon, o nosso desenvolvimento acontece com a sucessão de fases que se alternam entre a predominância afetiva e cognitiva. Possuímos recursos internos que se modificam ao longo de nossa existência e nos possibilitam interagir de diferentes formas com o meio cultural. Assim, nas fases em que a criança apresenta uma maior predominância afetiva, ela está mais voltada para si mesma, percebendo-se e diferenciando-se do meio em que vive. Já no momento de maior predominância cognitiva, ela está mais aberta ao seu meio social, às relações, ocorrendo assim uma elaboração do real conhecimento do mundo físico.

DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E DESENVOLVIMENTO HUMANO



Fonte:cearacrescebrincando.wordpress.com

3 DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

Com formação inicial em Biologia, procurou utilizar os princípios biológicos na compreensão dos problemas epistemológicos.

Dedicando-se à Psicologia, procurou descrever pormenorizadamente o desenvolvimento do conhecimento, partindo da observação sistemática e detalhada de crianças, incluindo os seus filhos. Considera que só o conhecimento poderia possibilitar ao homem um estado de equilíbrio interno que o capacitaria a adaptar-se a meio ambiente.

Para Piaget, existe um meio externo que regula e corrige o desenvolvimento do conhecimento adaptativo. Sendo assim, a função do conhecimento é produzir estruturas lógicas que permitam ao sujeito atuar no mundo de formas cada vez mais complexas e flexíveis.

No início de sua atuação, neste campo, era comum os psicólogos do desenvolvimento estudarem a inteligência de uma forma quantitativa objetivando a padronização de testes.

Piaget foi trabalhar com Alfred Binet, primeiro criador de um teste de inteligência, chamado Teste Binet. Ajudando na correção desses testes que Piaget notou que crianças pequenas consistentemente davam respostas erradas a certas questões no teste.

DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Piaget não focou sua atenção no fato da resposta da criança ser errada, mas no fato que crianças de idades aproximadas respondiam de acordo com um padrão de erros. Isto é, crianças com idades parecidas erravam as mesmas questões, dando respostas muito semelhantes. Isso levou Piaget a propor uma teoria que explicava que os processos cognitivos das crianças ocorriam de acordo com estágios, sendo que as pessoas exibiam padrões comuns e distintos em cada período de desenvolvimento.

Antes de adentrarmos aos períodos do desenvolvimento propostos por Piaget, iremos discutir sobre alguns conceitos essenciais para a compreensão do processo de desenvolvimento cognitivo: hereditariedade, esquema, adaptação e equilíbrio.

A hereditariedade corresponde à herança das estruturas biológicas, sensoriais e neurológicas, que subsidiam o surgimento de determinadas estruturas mentais, ou seja, herdamos um organismo que em contato com o meio ambiente vai amadurecer. Desta interação, organismo/ambiente, resultará o surgimento de determinadas estruturas cognitivas que funcionarão de modo semelhante durante toda a vida do sujeito. Cabe lembrar que, por ambiente, entende-se tanto os aspectos físicos quanto os sociais, sendo estas responsáveis pelo aumento significativo da complexidade do processo de adaptação. Haja vista, a criança necessita desenvolver recursos intelectivos para solucionar uma gama de situações para conviver em um determinado ambiente social.

Os estímulos sociais compreendem os comportamentos, tarefas, conceitos etc., ensinados intencionalmente ou não pelas pessoas que convivemos. No que tange o aspecto físico, um ambiente rico em estimulação proporcionará uma profusão de objetos a serem manipulados pela criança, bem como, lugares a serem explorados, oportunidades de observação da natureza entre outros. O plano social será aquele capaz de reforçar e valorizar as aquisições de competência da criança.

DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E DESENVOLVIMENTO HUMANO



Fonte: sites.google.com

O **conceito de esquema**, segundo Piaget, é a unidade estrutural básica de pensamento ou de ação e que corresponde, de certa maneira, à estrutura biológica que muda e se adapta. O que seria exatamente isso? Quando a criança se encontra em uma situação parecida com alguma que ela já tenha vivido, ela vai se comportar de acordo com o seu esquema, ou seja, esse esquema seria um modelo mental de como agir, alterado pelo processo de adaptação.

Segundo Piaget (1995), a criança busca novos conhecimentos, explorando ativamente seu meio. Ao construir seu entendimento sobre novos conhecimentos, a criança tenta se adaptar ao mundo que a cerca. Essa adaptação, como um processo dinâmico, envolve dois processos muito importantes: a **assimilação** e a **acomodação**. Neste contexto, a assimilação seria o processo pelo qual um evento ou experiência é absorvido por um esquema.

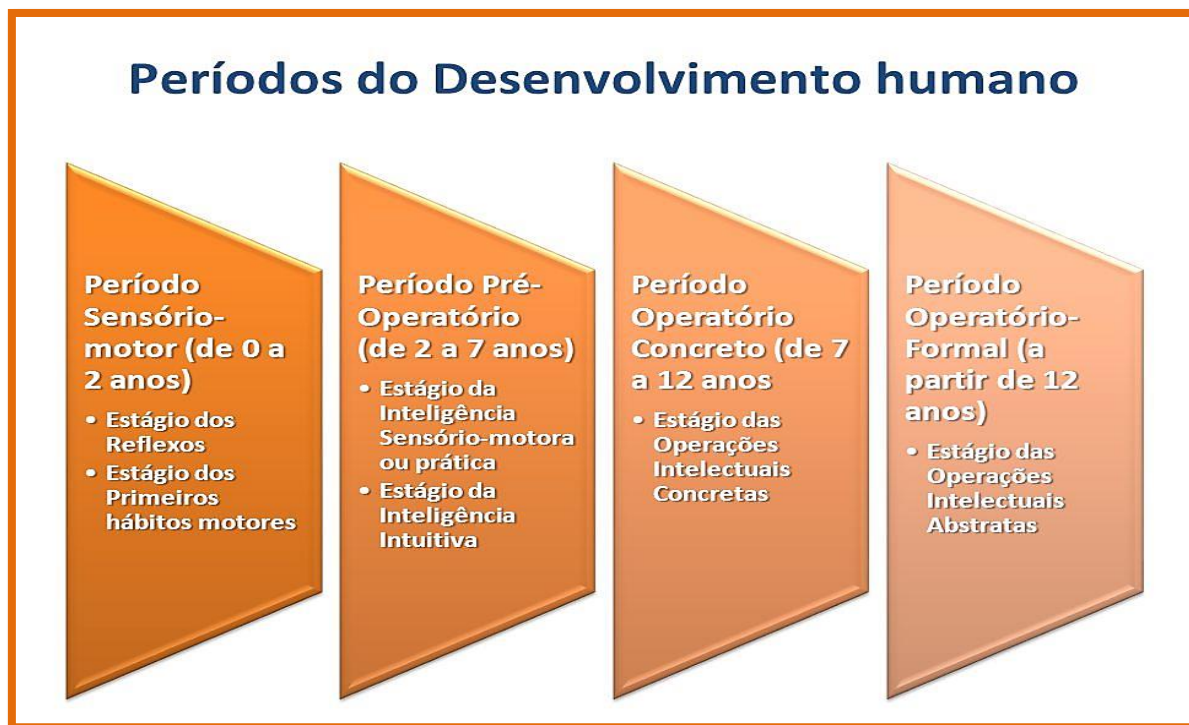
Vamos a um exemplo: O reflexo, no recém-nascido seria o primeiro esquema, sendo considerado um esquema primitivo. A criança tem o reflexo de sucção, pelo qual ela consegue mamar. A sucção do mamilo da mãe faz parte desse esquema. E quando damos a mamadeira para a criança? A mamadeira passa a integrar esse esquema de sucção, juntamente com o mamilo do peito da mãe, ou seja, a mamadeira foi assimilada ao esquema de sucção.

O processo de assimilação sempre fortalece o esquema. E quando damos uma chupeta para a criança? A forma com que a criança suga o peito da mãe e a

DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E DESENVOLVIMENTO HUMANO

mamadeira não difere, mas a chupeta também não difere na sucção, somente no resultado (não sai leite).

Conceito de equilíbrio, em síntese, corresponde ao processo de organização das estruturas cognitivas em um sistema coerente, interdependente, que possibilita ao sujeito um tipo ou outro de adaptação à realidade.



Fonte:slideplayer.com.br

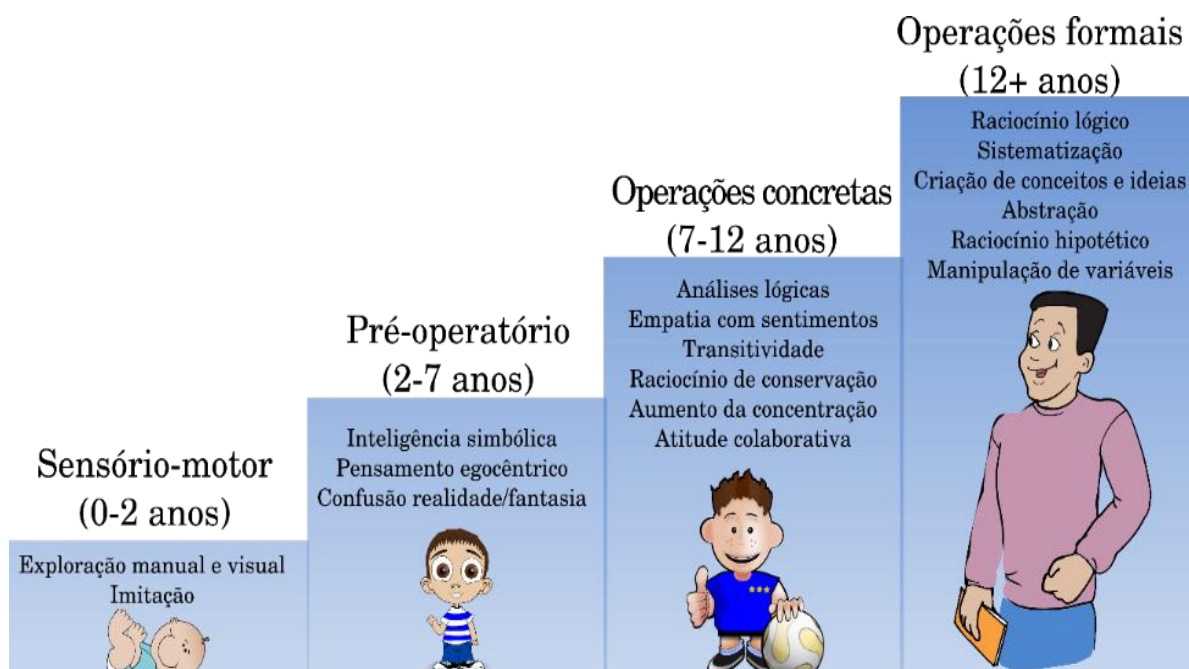
Nesta perspectiva, o desenvolvimento corresponde a um processo visando atingir formas de equilíbrio cada vez mais eficientes. A cada fase do desenvolvimento, o sujeito consegue atingir uma determinada organização mental que lhe permite lidar com o ambiente. Sendo que a organização mental vai alterando-se de acordo com a capacidade do sujeito de compreender e atuar na realidade de formas mais elaboradas.

O ambiente físico e social coloca as crianças em situações contínuas que desorganizam o equilíbrio do organismo, levando-o a construir comportamentos adaptativos. O conhecimento, desta forma, viabiliza a organização de novas formas de interação com o ambiente, proporcionando uma adaptação mais refinada e eficiente, sendo sentida pelo sujeito como algo gratificante.

Os estudos piagetianos articulam tanto o aparato biológico quanto o ambiental na busca da construção de uma teoria interacionista do desenvolvimento cognitivo.

DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Dominando os conceitos básicos e compreendendo a lógica da psicologia genética, estamos prontos para estudar os períodos definidos por Piaget, da evolução da cognição desde o nascimento.



Fonte: www.institutoinsight.net

3.1 PERÍODO SENSÓRIO-MOTOR

A partir de reflexos neurológicos básicos, o bebê começa a construir esquemas de ação para assimilar mentalmente o meio. A inteligência é prática. As noções de espaço e tempo são construídas pela ação. O contato com o meio é direto e imediato, sem representação ou pensamento. A criança apresenta ao nascer uma série de mecanismos inatos que lhe auxiliarão a lidar com o meio, os reflexos. Esses, irão se adaptar mediante as interações da criança com o meio ampliando as possibilidades de comportamentos.

Este período compreende o desenvolvimento cognitivo do bebê de 0 a 2 anos aproximadamente. Exemplo: O bebê pega o que está em sua mão; "mama" o que é posto em sua boca; "vê" o que está diante de si. Aprimorando esses esquemas, é capaz de ver um objeto, pegá-lo e levá-lo a boca.

DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E DESENVOLVIMENTO HUMANO



Fonte: psicopedagogiaonlineparatodos.blogspot.com

Piaget, a partir da observação sistemática de crianças desde o nascimento, subdividiu o período sensório-motor em 6 subestágios. O primeiro ocorre desde o nascimento até, aproximadamente, 1 mês de vida e foi denominado de exercício dos reflexos. Neste estágio, o bebê vai aprender a controlar e coordenar seus reflexos.

O subestágio 2, abrange do 1 ao 4 mês, foi denominado de Reações Circulares Primárias. Circulares pelo caráter repetitivo nele implicado e primária por estar relacionado ao corpo próprio do bebê e ligado aos mecanismos hereditários. Este período vai de um a quatro meses de vida do bebê. O segundo subestágio se origina da capacidade de transformar os comportamentos reflexos em função da experiência.

A adaptação adquirida neste estágio supõe uma aprendizagem relativa aos novos elementos indicados pelo meio externo. O sugar é um reflexo inato, a partir do qual a mamada, a chupeta, o dedo etc., foram assimilados. Nesse momento, a repetição, por exemplo, do movimento mão/boca da sucção organiza-se em um conjunto sensório-motor. A criança por, sentir essa ação como prazerosa, torna-se ativa na sua repetição.

DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E DESENVOLVIMENTO HUMANO



Fonte: www.maemequer.pt

O subestágio 3 vai dos 4 aos 8 meses e é denominado de Reações Circulares Secundárias. O bebê nesta fase não está mais restrito a manutenção e modificação de ações reflexas e concentradas no corpo como no estágio anterior. A atenção dele agora se dirige ao mundo externo, ou seja, para objetos e resultados. Esse interesse no mundo externo é fonte originária da ação que marca o subestágio, a saber: repetições de ações que promovem alterações interessantes no ambiente.

O bebê acidentalmente mexe em um mobile preso ao seu berço e essa ação lhe chama a atenção, fazendo-o repeti-la de modo a obter o mesmo resultado. A diferença de estímulos disponíveis para a criança até agora não era um fator diferencial, mas passa a ser, pois em um ambiente rico em estímulos a criança terá a oportunidade de organizar uma maior gama de esquemas diferentes a partir de sua ação no meio externo.

O subestágio 4, Coordenação das Reações Circulares, vai do 8º ao 12º mês de vida da criança. O marco dessa etapa é o surgimento da capacidade de coordenar o comportamento para atingir um objetivo, ou seja, a intencionalidade. A criança, neste subestágio, consegue coordenar esquemas elementares de atuação para conseguir algo desejado. Continuando com o exemplo do móbil no berço, agora o bebê não repetirá a ação tal qual a desencadeou a primeira vez, ele intencionalmente procura e pratica as diversas formas para colocá-lo em movimento.

DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E DESENVOLVIMENTO HUMANO



Fonte:nenemdamamae.com.br

Reação Circular Terciária é a denominação do 5º subestágio do período sensório-motor proposto por Piaget, abrangendo em média do 12º ao 18º mês de vida. Herzberg (1981) caracteriza este estágio como sendo o mais complexo antes do aparecimento da capacidade de representação interna dos acontecimentos. A atitude de experimentação e a busca da novidade marcam as características principais das reações circulares terciárias. A criança se interessa na articulação entre a sua ação e o objeto, por exemplo: ao atirar um brinquedo ao chão percebe que se modificar a forma de jogá-lo alterará também a maneira que esse cai. Essa ação demonstra que a criança está explorando o meio circundante por meio de tentativa e erro. Com esse comportamento, a criança demonstra a capacidade de variar e graduar, ou seja, ter controle voluntário sobre suas ações.

DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E DESENVOLVIMENTO HUMANO



Fonte: psicoblogger-uneb.blogspot.com.br

Por fim, o subestágio 6: Início do pensamento representacional. A criança conta agora em média de 18 a 24 meses e começa a basear suas ações em símbolos internos, mentais, ou representações, das experiências anteriores. É possível notar que a criança neste estágio de desenvolvimento passa a utilizar-se da dedução em detrimento da tentativa e erro que marca o estágio anterior. Assim, ela pode iniciar uma determinada ação para resolver um problema e mediante o fracasso interromper a ação e criar mentalmente a solução.

Ao final do período sensório motor a criança embora permaneça egocêntrica e auto centralizada em seu entendimento da realidade, percorreu um longo caminho no sentido de conhecimento e adaptação à realidade; mesmo que suas habilidades intelectuais estejam bastante limitadas. Ela encerra esta fase conseguindo alcançar certo equilíbrio, pois terá desenvolvido seus recursos pessoais para resolver uma série de situações por meio da inteligência prática ou sensório-motora.

No 6º estágio do período sensório-motor, destaca-se o aparecimento da representação. Esta será a base fundamental para o próximo período de desenvolvimento, o Período Pré-operatório.

DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E DESENVOLVIMENTO HUMANO

3.2 PERÍODO PRÉ-OPERATÓRIO



Fonte:essencialespacopsicopedagogico.blogspot.com.br

Por volta dos dois anos, a criança está desenvolvendo a linguagem de maneira ativa, permitindo utilizar tanto os esquemas sensório-motores adquiridos quanto começar a desenvolver esquemas simbólicos, como iniciar as atividades em que consegue representar uma coisa por outra. A evolução da habilidade motora associada ao aparecimento da linguagem, mesmo que rudimentar a princípio, amplia consideravelmente o campo de exploração físico e social da criança. O ambiente de convivência da criança não será mais somente o doméstico, de tal forma que ela se empreendera na tentativa de inserção numa sociedade mais ampla.

O alcance do pensamento da criança, gradualmente, irá aumentar, mas ainda continua muito autocentrado, ou seja, egocêntrico e ainda preso eminentemente às ações. Pensamento egocêntrico? Essa foi a definição dada por Piaget para a ausência de esquemas conceituais e de lógica no pensamento da criança. Egocêntrico também devido à impossibilidade de articular pontos de vistas, por não conseguir conceber um mundo do qual não faça parte e confundir-se com objetos e pessoas atribuindo seus sentimentos e pensamentos a eles.

DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E DESENVOLVIMENTO HUMANO



Fonte: educacaoinfantilhci.zip.net

As crianças, nesta etapa evolutiva, misturam realidade com fantasia, o pensamento então tem uma tendência lúdica significativa que determina uma percepção distorcida da realidade. Sua capacidade de julgamento ainda encontra-se intimamente dependente da percepção imediata, levando-a a cometer erros de lógica formal. Exemplo: Mostram-se para a criança, duas bolinhas de massa iguais e dá-se a uma delas a forma de salsicha. A criança nega que a quantidade de massa continue igual, pois as formas são diferentes. Não relaciona as situações. Essa prática é a de conservação de massa, as outras como de volume, peso, comprimento, quantidade mantêm a mesma lógica até o estabelecimento do período operatório concreto.

O pensamento pré-operatório é estático e rígido, sendo assim, a criança encontra dificuldades em relacionar os estados iniciais e finais de um determinado processo, ignorando as alterações dinâmicas intermediárias.

Conforme a criança vai se desenvolvendo, a linguagem torna-se cada vez mais socializada, mostrando que seu percurso se dá no sentido da interiorização e da socialização. Essa lógica é defendida por Piaget, pois segundo ele a linguagem socializada é aquela que pode ser compreendida pelas demais pessoas da cultura.

DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E DESENVOLVIMENTO HUMANO

3.3 PERÍODO OPERATÓRIO CONCRETO



Fonte: psicopedagogiaonlineparatodos.blogspot.com

A criança desenvolve noções de tempo, espaço, velocidade, ordem, casualidade, ..., já sendo capaz de relacionar diferentes aspectos e abstrair dados da realidade. Não se limita a uma representação imediata, mas ainda depende do mundo concreto para chegar à abstração.

Desenvolve a capacidade de representar uma ação no sentido inverso de uma anterior, anulando a transformação observada (reversibilidade).

O período operatório concreto corresponde aproximadamente a faixa etária de 6 a 12 anos e ao contrário do período anterior que Piaget categorizou como de grande desequilíbrio das funções cognitivas, é marcado por avanços intelectuais significativos.

A linguagem bem estabelecida, logo socializada, favoreceu a formação de esquemas conceituais organizados pela razão e não mais pela assimilação egocêntrica. A superação do egocentrismo também é percebida no desenvolvimento social da criança, neste período ela será capaz de articular outros pontos de vista e perceber e respeitar os sentimentos e necessidades deles. Esse amadurecimento é fundamental para a aquisição da interação social genuína entre os pares.

DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E DESENVOLVIMENTO HUMANO

A flexibilidade mental permitirá a compreensão dos jogos de regras alterando as modalidades de brincadeiras que lhe despertam o interesse, sendo este a expressão lúdica maior do ser socializado.

As operações mentais características dessa fase são decorrentes da capacidade de conservação. O conceito de conservação é parte de uma cadeia de desenvolvimento que começou com a permanência do objeto e constância do objeto. A criança passa a compreender a existência de aspectos mais abstratos dos objetos, como massa ou peso, que também permanecem os mesmos, apesar de aparentes mudanças.

Alguns exemplos de conservação são: conservação de quantidade de matéria, no qual se muda a forma do objeto, mas a quantidade de massa não é alterada; conservação de quantidade de líquido, onde se mudam os recipientes nos quais esse líquido é colocado, sem alterar sua quantidade.

A criança precisa compreender a distinção entre realidade e aparência, ou seja, mesmo que a aparência seja alterada, não necessariamente altera-se a realidade do objeto. Percebe-se que a criança agora é capaz de compreender a reversibilidade das ações e seu julgamento deixa de ser atrelada a percepção, tornando-se conceitual.

3.4 PERÍODO OPERATÓRIO FORMAL



Fonte: pedagogiaunematsinop.blogspot.com.br

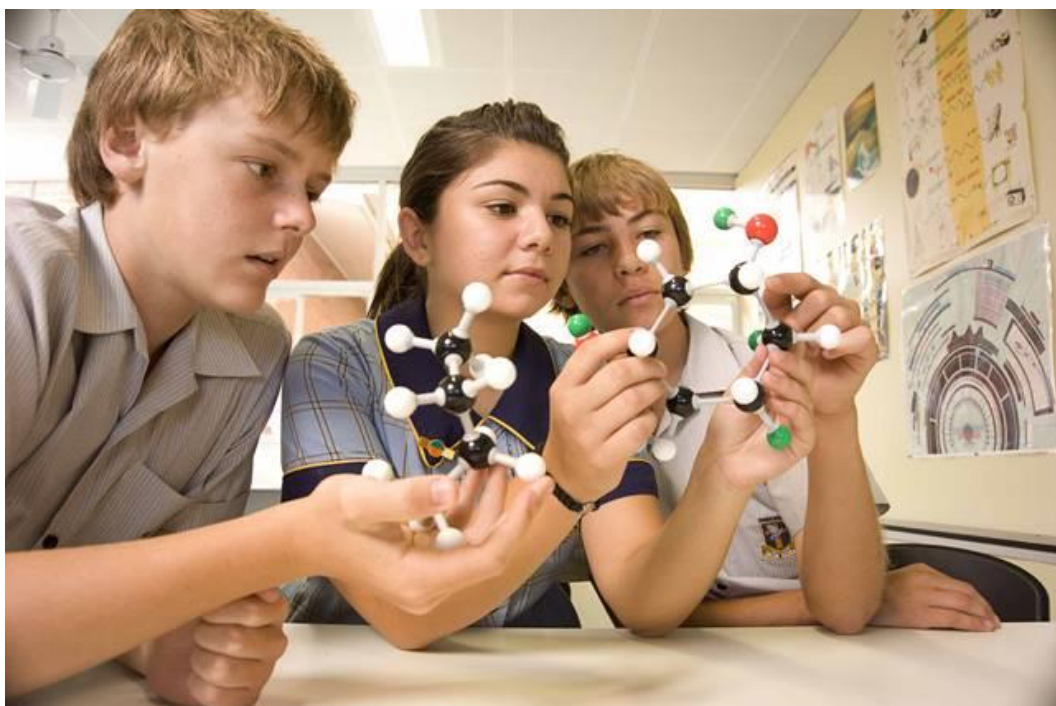
DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E DESENVOLVIMENTO HUMANO

A representação agora permite a abstração total. A criança não se limita mais a representação imediata nem somente às relações previamente existentes, mas é capaz de pensar em todas as relações possíveis logicamente buscando soluções a partir de hipóteses e não apenas pela observação da realidade.

Em outras palavras, as estruturas cognitivas da criança alcançam seu nível mais elevado de desenvolvimento e tornam-se aptas a aplicar o raciocínio lógico a todas as classes de problemas. Este é o último estágio de desenvolvimento da inteligência com início aos 12 anos e reeditado ao longo da vida. Caracteriza-se pelo fato do sujeito conseguir libertar-se do concreto e é capaz de realizar transformações possíveis na realidade.

O adolescente no estágio operatório formal adquire a habilidade de pensar sistematicamente sobre todas as relações lógicas presentes em um problema. Diferente do estágio operatório concreto, onde pensar e manipular mentalmente as coisas requeria considerar coisas concretas, nesse estágio é possível manipular conceitos abstratos como o amor, fantasia, justiça, democracia etc.

Os adolescentes exibem interesse por ideias abstratas, assim como se preocupam com o próprio processo de pensamento. Discutir e criticar os sistemas sociais e propor novos códigos de conduta, assim, questionando os valores morais de seus pais e construir normativas próprias forjando sua autonomia.



Fonte: iskejo.blogspot.com.br

DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E DESENVOLVIMENTO HUMANO

BIBLIOGRAFIA

- BIAGGIO, A. M. B. **Psicologia do Desenvolvimento**. Petrópolis: Editora Vozes, 2003.
- BOCK, A. M. B. As influências do Barão de Münchhausen na Psicologia da Educação. Em E. R.Tanamachi, M. L. Rocha & M. Proença (Orgs.). **Psicologia e educação: desafios teórico-práticos**. (pp11-34) São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.
- BRAGHIROLI, Elaine Maria. **Psicologia Geral**. RJ: Vozes. 1995.
- BRENTANO, I. F. Donald W. Winnicott (1986-1971). *In*: GOLSE, B. **O desenvolvimento afetivo e intelectual da criança**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1998, pp. 75-88.
- COLE, M., COLE, S. R. **O Desenvolvimento da Criança e do Adolescente**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida. **Fundamentos de Psicologia Educacional**. SP:Ática, 1986.
- DAVIDOFF, Linda L. **Introdução à Psicologia**. SP: McGraw-Hill do Brasil, 1991.
- DAVIS, Cláudia e OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Psicologia na educação**. 2 ed., SP:Cortez, 1994.
- FREUD, S. Compendio Del Psicoanalysis. *In*: _____. **Obras Completas**. v.3. Madrid: Biblioteca Nueva, 1938/1981, pp. 3379-3418.
- GALVÃO, I. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis, Vozes. 1995.
- GREENING, Thomas C. **Psicologia Existencial-Humanista**. RJ: Zahar, 1975.
- HERZBERG, E. Desenvolvimento intelectual: período sensório-motor. *In*: RAPPAPORT, C. R.; FIORI, W. R. e DAVIS, C. **Psicologia do Desenvolvimento: A infância inicial: o bebê e a sua mãe**. São Paulo: EPU. v.2, 1981, pp. 70-90.
- MOULY, G. J. **Psicologia Educacional**. SP: Pioneira, 1966.

DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E DESENVOLVIMENTO HUMANO

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky** – aprendizagem e desenvolvimento: um processo histórico. São Paulo: Scipione, 1993.

PIAGET, J. **Seis estudos de Psicologia**. Trad. de Maria Alice Magalhães D'Amorim, Paulo Sérgio Lima Silva. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1975.

PILETTI, Nelson. **Psicologia Educacional**. 13 ed. SP: Ática, 1995.

REICH, W. **Criança do futuro**. Tradução de Eleusa Maria Passos Tenório. Maceió: Espaço Wilhelm Reich, 2003.

RODRIGO, M. J. **Desenvolvimento intelectual e processos cognitivos entre os dois e os seis anos**. In: COLL, C. MARCHESI, A. PALACIOS, J. (Orgs). **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva**. Porto Alegre: Artmed, 2004, pp.55-70.

SCHULTZ, Duane P. e SCHULTZ, Sydney Ellen. **História da Psicologia Moderna**. SP: Cultrix, 1992.

Secretária Municipal de Educação RJ. **Multieducação: Núcleo Curricular Básico** Rio de Janeiro, 1996.

SILVA-TADEI, G. B. **Psicologia das Relações Humanas**. Maringá: NEAD CESUMAR, 2011.

VOLPI, J.H. e VOLPI, S.M. **Crescer é uma aventura!** Desenvolvimento emocional segundo a psicologia corporal. Curitiba: Centro Reichiano, 2002.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WINNICOTT, D. W. A Capacidade para estar só. In: _____. **O Ambiente e os processos de maturação: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional**. Porto Alegre: Artmed, 1958/2008, pp. 31-37.

WINNICOTT, D. W. A **Da dependência à independência no desenvolvimento do indivíduo**. In: _____. **O Ambiente e os processos de maturação: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional**. Porto Alegre: Artmed, 1963/2008, pp. 79-87.

DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E DESENVOLVIMENTO HUMANO

ZIMERMAN, D. E. **A Psicanálise e a Escola**. *In*: BASSOLS, A. M. S.; CRISTOVÃO, P.W.; SANTIS, M., FORTES, S. e SUKIENNIK, P. (Orgs). Saúde Mental na Escola. Porto Alegre: Mediação, 2004, pp. 9-17.

DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E DESENVOLVIMENTO HUMANO

4 LEITURA COMPLEMENTAR

AUTORES: Barbosa; Silveira; Oliveira

DISPONÍVEL EM:

<http://www.efdeportes.com/efd192/psicomotricidade-e-desenvolvimento-humano.htm>

ACESSO: 10 de fevereiro de 2017

PSICOMOTRICIDADE E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Profa. Caroline Barreto Brunelli Barbosa

Profa. Ms. Silvia Helena Piantino Silveira

Prof. Dr. José Eduardo Costa de Oliveira

Resumo

Desde o nascimento, o que salta aos olhos no desenvolvimento humano é o corpo e seus movimentos que, inicialmente, não apresentam significados ainda inscritos. Aos poucos, este mesmo corpo em movimento transforma-se em expressão de desejo e, posteriormente, em linguagem. A partir daí, a criança é capaz de reproduzir situações reais, fazendo imitações que se transformam em faz-de-conta (GORETTI, 2012). A psicomotricidade abrange os conhecimentos básicos do movimento, do intelecto e do afeto, ou seja, contempla o corpo humano em toda a sua integridade e totalidade em três campos de atuação: educação, reeducação e terapia (GORETTI, 2012). Portanto, este artigo tenta discutir e analisar quais são as principais interfaces de psicomotoras trabalhar com o processo de desenvolvimento humano do sujeito em movimento. Por fim, na perspectiva de uma análise conclusiva, o meio humano deve permitir experiências estimulantes de um corpo eficaz, com condições afetivas e ambientais, onde se possa realizar movimentos livres, se divertir, criar, brincar, compartilhar emoções e participar de jogos sociais. No que tange às intervenções do profissional de Educação Física, o mesmo fará com que o sujeito não se fragmente, pois ele se oferece como elo de todos os aspectos que constituem um indivíduo: os aspectos psicomotores, cognitivos e sócio afetivos, uma vez que por Educação Física não se deve entender apenas o exercício muscular do corpo, mas também e principalmente o treinamento dos centros psicomotores pelas associações múltiplas e repetidas entre movimento e pensamento e entre pensamento e movimento.

Unitermos: Psicomotricidade. Desenvolvimento humano. Efeitos.

Resumen

Desde el nacimiento, lo que salta a la vista en el desarrollo humano es el cuerpo y sus movimientos que inicialmente no tienen un significado predeterminado. Poco a poco, este mismo cuerpo en movimiento se convierte en una expresión de deseo y, posteriormente, en el lenguaje. A partir de ahí, el niño es capaz de reproducir situaciones reales, haciendo imitaciones que se convierten en como sí (GORETTI 2012). La psicomotricidad cubre los conceptos básicos de movimiento, el intelecto y los afectos, es decir, incluye el cuerpo humano en toda su integridad y plenitud en tres campos: la educación, la rehabilitación y la terapia (GORETTI 2012). Por lo tanto, el presente artículo intenta discutir y analizar cuáles son las principales relaciones del trabajo psicomotriz, con el proceso de

DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E DESENVOLVIMENTO HUMANO

desarrollo humano del sujeto que se mueve. Por último, en la perspectiva de un análisis definitivo, el entorno humano debería permitir experiencias estimulantes un de un cuerpo eficaz, con condiciones emocionales y ambientales, que permitan la libertad de movimientos, divertirse, crear, jugar, compartir emociones y participar en juegos sociales. Con respecto a las intervenciones del profesional de la educación física, hará que el sujeto no se fragmente aportando un vínculo de todos los aspectos que conforman a la persona: lo motriz, los aspectos sociales, los cognitivos y los afectivos, ya que la Educación Física no sólo debe comprender el entrenamiento de cuerpo muscular, sino también, y principalmente, los centros de formación psicomotriz en sus múltiples y repetidas asociaciones entre el movimiento y el pensamiento, así como entre el pensamiento y el movimiento.

Palabras clave: Psicomotricidad. Desarrollo humano. Fines.

Abstract

From birth, what strikes the eye in human development is the body and its movements that initially did not have even entered meanings. Gradually, this same moving body becomes an expression of desire and subsequently in language. From there, the child is able to reproduce real situations, doing imitations that turn into make- account (GORETTI 2012). The psychomotor covers the basics of movement, intellect and affection, and, includes the human body in all its integrity and wholeness in three fields: education, rehabilitation and therapy (GORETTI 2012). Thus, the present text of the intention to discuss and analyze what are the main interfaces psychomotor work, to the process of human development of the subject that moves. Finally, the prospect of a definitive analysis, the human environment should allow stimulating experiences an effective body, emotional and environmental conditions, which can be made free movements, have fun, create, play, share emotions and participate in social games. Regarding the operations of the physical education professional, it will cause the subject not fragment because he offers as a link of all the aspects that make up an individual: the psychomotor, cognitive and affective social aspects, since by Physical Education should not only understand the muscle body workout, but also and mainly the psychomotor training centers by multiple and repeated associations between movement and thought and between thought and movement.

Keywords: Psychomotor. Human development. Purposes.

Introdução

Desde o nascimento, o que salta aos olhos no desenvolvimento humano é o corpo e seus movimentos que, inicialmente, não apresentam significados ainda inscritos. Aos poucos, este mesmo corpo em movimento transforma-se em expressão de desejo e, posteriormente, em linguagem. A partir daí, a criança é capaz de reproduzir situações reais, fazendo imitações que se transformam em faz-de-conta (GORETTI, 2012).

Deste modo, a criança consegue separar o objeto de seu significado, falar daquilo que está ausente e representar corporalmente. Este processo nada mais é do que a vivência dos elementos psicomotores, dentro de contextos histórico-culturais e afetivos significativos. E isso é que garantirá a aprendizagem de conceitos formais aliados à aprendizagem de conceitos do cotidiano (OLIVEIRA, 2012).

A psicomotricidade abrange os conhecimentos básicos do movimento, do intelecto e do afeto, ou seja, contempla o corpo humano em toda a sua integridade e

DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E DESENVOLVIMENTO HUMANO

totalidade em três campos de atuação: educação, reeducação e terapia (GORETTI, 2012).

Neste sentido, a psicomotricidade pode ser definida como o campo transdisciplinar que estuda e investiga as relações e as influências recíprocas e sistêmicas entre o psiquismo e a motricidade (FONSECA, 2008, p. 9).

(...) a Psicomotricidade envolve toda a ação realizada pelo indivíduo, que represente suas necessidades e permitam sua relação com os demais. É a integração psiquismo-motricidade. De uma maneira estática, a motricidade pode ser definida como o resultado da ação do sistema nervoso sobre a musculatura, como resposta à estimulação sensorial. Enquanto que o psiquismo poderia ser considerado como o conjunto de sensações, percepções, imagens, pensamentos, afeto, etc. (FONSECA, 2008, p. 15-16).

Assim, o presente texto parte da intencionalidade de discutir e analisar quais são as principais interfaces do trabalho psicomotor, para com o processo de desenvolvimento humano do sujeito que se movimenta.

A Psicomotricidade

A psicomotricidade, como ciência multidisciplinar, que estuda o movimento humano na sua ação relacional, ocupa-se com o sujeito, levando em conta os aspectos motores, cognitivos e sócio-afetivos (emocionais) que compõem o seu desenvolvimento físico e psíquico e que impulsionam a realização deste movimento, não fragmentando o indivíduo na sua intenção de desenvolver-se (GONÇALVES, 2010).

Para a Sociedade Brasileira de Psicomotricidade (SBP), ela é uma ciência que tem por objeto o estudo do Homem através do seu corpo em movimento, nas relações com seu mundo interno e externo. A psicomotricidade é, portanto, uma ciência que estuda a relação entre o movimento humano e a intenção de realizá-lo, que ocorre reciprocamente associando a ação do sistema nervoso sobre a musculatura com as sensações e emoções do indivíduo (LE BOULCH, 1982).

Ainda para o mesmo autor, a educação psicomotora concerne uma formação de base indispensável a toda criança que seja normal ou com problemas; respondendo a uma dupla finalidade: assegurar o desenvolvimento funcional tendo em conta possibilidades da criança e ajudar sua afetividade a expandir-se e a equilibrar-se através do intercâmbio com o ambiente humano (p. 13).

DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Dentro desse desenvolvimento funcional encontram-se os elementos psicomotores que caracterizam basicamente a psicomotricidade, e que de acordo com Goretta (2012), os mais utilizados no Brasil são:

Esquema corporal: é o saber pré-consciente a respeito do seu próprio corpo e de suas partes, permitindo que o sujeito se relacione com espaços, objetos e pessoas ao seu entorno. As informações proprioceptivas ou cinestésicas é que constroem este saber acerca do corpo e à medida que o corpo cresce, acontecem modificações e ajustes no esquema corporal.

Imagem corporal: é a representação mental inconsciente que fazemos do nosso próprio corpo, formada a partir do momento em que ele começa a ser desejado e, conseqüentemente a desejar e a ser marcado por uma história singular e pelas inscrições materna e paterna. A imagem vem antes do esquema, e sem imagem, não há esquema corporal.

- **Tônus:** é a tensão fisiológica dos músculos que garante equilíbrio estático e dinâmico, coordenação e postura em qualquer posição adotada pelo corpo, esteja ele parado ou em movimento.
- **Coordenação global ou motricidade ampla:** é a ação simultânea de diferentes grupos musculares na execução de movimentos voluntários, amplos e relativamente complexos.
- **Motricidade fina:** é a capacidade de realizar movimentos coordenados, utilizando pequenos grupos musculares das extremidades.
- **Organização espaço-temporal:** é a capacidade de orientar-se adequadamente no espaço e no tempo. Para isso, é preciso ter a noção de perto, longe, em cima, embaixo, dentro, fora, ao lado de, antes, depois.
- **Ritmo:** é a ordenação constante e periódica de um ato motor. Para ter ritmo é preciso ter organização espacial.
- **Lateralidade:** é a capacidade de vivenciar os movimentos utilizando-se, para isso, os dois lados do corpo. É diferente da dominância lateral que é a maior habilidade desenvolvida num dos lados do corpo, devido à dominância cerebral, ou seja, pessoas com dominância cerebral esquerda tem maior probabilidade de desenvolverem mais habilidades do lado direito do corpo e, por isso, são destros. Com os sinistros acontece o inverso, já que sua dominância cerebral é do lado direito.

DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E DESENVOLVIMENTO HUMANO

- Equilíbrio: é a capacidade de manter-se sobre uma base reduzida de sustentação do corpo, utilizando uma combinação adequada de ações musculares, parado ou em movimento.

O esquema e a imagem corporal são, então, um todo global dentro da perspectiva social. As percepções e impressões dos sentidos e do movimento ditam a forma como se percebe o meio, e esta construção é pessoal e se dá na dialógica dos mundos externo e interno, resultando num corpo dinâmico e infinito (SILVA, 2006).

Não obstante, transtornos psicomotores podem comprometer o esquema e a imagem corporal e o tônus muscular, impedindo o domínio do próprio corpo, ainda Segundo Goretti (2012), onde os principais são:

Primeiro, a instabilidade psicomotora, onde o indivíduo não consegue começar e terminar uma atividade, e, é assim com todas as suas produções corporais. Há uma dificuldade em inibir seus movimentos, provocando ações explosivas e agressivas. Costumam ser sujeitos agitados, ansiosos e inquietos, pois, possuem uma grande necessidade em movimentar-se, apresentando, em alguns casos, perturbações severas no sono e na atenção, necessitando de medicamentos, como anfetaminas e psicotônicos. Pessoas com este transtorno podem ter uma grande tensão muscular e paratonias severas caracterizando uma instabilidade tensional, ou serem hipotônicas, elásticas e bastante flexíveis. Em ambos os casos, a causa do transtorno é a falta de limite, a ausência de corte simbólico.

Segundo, a inibição psicomotora, onde o indivíduo não usa seu corpo para relacionar-se com o mundo ou com os outros. É o oposto da instabilidade, pois também há uma falta de limite, mas esta falta barra a ação. Ele mostra-se sempre cansado, demonstrando pouca expressão facial e corporal. Seu aspecto é de extrema fragilidade e debilidade e é nele que se reconhece e é reconhecida. São quietos demais. O sujeito inibido, diferentemente do instável, possui outra estratégia para não se separar do Outro: ser o 'objeto bom' de seus pares.

Terceiro, a debilidade, que é caracterizada pela presença de paratonias e sincinesias. A paratonia é a persistência de uma rigidez muscular caracterizada por uma inadequada incontinência das reações tônicas. Pode aparecer nos quatro membros ou apenas em dois. Há uma instabilidade na posição estática ou quando se caminha ou corre devido à rigidez. A sincinesia é caracterizada pela ação de músculos que não atuam em determinado movimento, impedindo a realização de atos coordenados e com ritmo devido a sua descontinuidade nos gestos e imprecisão dos movimentos. Podem aparecer ainda outros sintomas, como tremores na língua, lábios,

DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E DESENVOLVIMENTO HUMANO

pálpebras e dedos quando estes são solicitados para a execução de um determinado movimento. A afetividade e a intelectualidade também podem estar comprometidas. O sujeito geralmente demonstra certa apatia e tem sonolência maior que as outras pessoas. A atenção é prejudicada.

Quarto, a dispraxia, que se caracteriza na dificuldade de associar movimentos para realizar uma tarefa, há, concomitantemente, um transtorno espacial (dificuldade de lateralizar, de nomear objetos, espelhamento de letras, assimetria nos movimentos – todos estes persistentes), assim como, um fracasso nos jogos.

Não obstante, é comum apresentar, também, um desvio no desenvolvimento cognitivo no que diz respeito à distinção de aspectos figurativos, o que dificulta que se atinja a fase de operações concretas. Há, também, uma perturbação do esquema corporal. Quando a dispraxia é no olhar, além das perturbações perceptivas, há dificuldades posturais e de equilíbrio.

A psicomotricidade, então, tem sua identidade inscrita nas práticas corporais de impressão que solicitam as capacidades de captação, recepção, distribuição, tratamento e estocagem das informações oriundas do próprio corpo ou do meio-ambiente, e nas práticas corporais de expressão que solicitam as capacidades de liberação emocional, de comunicação com os demais e também de criação, pela entrada em jogo do corpo real (LE CAMUS, 1986).

As dimensões do corpo dentro da psicomotricidade dividem-se em dois polos relacionados à psicanálise de Freud, segundo Cabral (2000) apud Silva (2006, p. 55): consciente, estruturado, racional versus inconsciente, fantasmático, projetivo, relacional. No primeiro polo encontram-se as dimensões 1 e 2 do corpo e no segundo as dimensões 3 e 4, citadas a seguir:

- Corpo como instrumento funcional: corpo do tônus; das atitudes e posturas; da motricidade, das sensações, das percepções, da lateralidade; e das emoções primárias.
- Corpo como instrumento de conhecimento: corpo do conhecimento sobre si mesmo, do esquema corporal; que conhece o objeto e o outro; que conhece o mundo: o espaço, o tempo, e a causalidade; que vai permitir o percurso da ação ao pensamento; base primária da possibilidade de abstração, da operatividade e do raciocínio lógico.

DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E DESENVOLVIMENTO HUMANO

- Corpo fantasmático e relacional: corpo da imagem corporal e dos fantasmas primitivos; do contato afetivo nas relações objetais; da comunicação com o outro.
- Corpo social: corpo marcado pela lei na situação edipiana; diferenciado sexualmente de acordo com papéis sociais; influenciado por papéis culturalmente definidos; manipulado, reprimido, ou valorizado, de acordo com a ideologia da sociedade.

Por meio dessas definições, percebe-se a importância da psicomotricidade, em razão desta ciência abranger o funcionamento do sistema nervoso do indivíduo em seu contexto relacional, compreendendo suas capacidades motoras, psicológicas e emocionais que permeiam todo seu desenvolvimento e que marcarão sua vida adulta.

O desenvolvimento motor

O desenvolvimento motor é, portanto, um processo influenciado por experiências intrínsecas e extrínsecas e ocorre por toda a vida, da concepção à morte. É um fenômeno que permeia a vida de todas as pessoas; ele possibilita a realização de atos motores essenciais à vida diária não só por sua excepcionalidade, mas também por sua ubiquidade (CONNOLLY, 2000, p. 6), ou seja, o desenvolvimento motor é único, individual, e ocorre em qualquer fase da vida e a todo o momento.

O desenvolvimento motor é considerado como um processo sequencial, contínuo e relacionado à idade cronológica, pelo qual o ser humano adquire uma enorme quantidade de habilidades motoras, as quais progridem de movimentos simples e desorganizados para a execução de habilidades motoras altamente organizadas e complexas (HAYWOOD; GETCHELL, 2004 apud WILLRICH, AZEVEDO, FERNANDES, 2009).

Para Fonseca (2009), a evolução da motricidade (essencialmente a evolução nervosa) é profundamente complexa. Funciona desde o feto, em uma estreita relação com o sistema de necessidades, e está ligada a certos reflexos primitivos e arcaicos. O enriquecimento das possibilidades é elaborado pela motricidade, que sucessivamente estrutura intimamente o sistema integrativo, sendo pelo movimento que a vida mental se organiza em função do passado e projeta-se para frente, em função do futuro. A integração mental do movimento, como forma de expressão de

DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E DESENVOLVIMENTO HUMANO

uma individualização em face da realidade, está em dependência recíproca com a gênese do comportamento humano; daí se traduzir em aquisições motoras integradas, em estreita relação com o desenvolvimento psicofisiológico.

Ainda segundo o mesmo autor, as percepções e os movimentos, ao estabelecerem relação com o meio exterior, elaboram a função simbólica, que dará origem à representação e ao pensamento, uma vez que o movimento tem sempre uma orientação significativa, em função da satisfação das necessidades que provoca com o meio.

O movimento e o seu fim são uma unidade, e desde a motricidade fetal até a maturidade plena, passando pelo momento do parto e pelas sucessivas evoluções, o movimento é sempre projetado em face de uma satisfação de uma necessidade relacional. A relação entre movimento e o fim aperfeiçoa-se cada vez mais, como resultado de uma diferenciação progressiva das estruturas integrativas do ser humano (FONSECA, 2008).

O desenvolvimento humano recapitula, acelerada e qualitativamente, o desenvolvimento da espécie humana. Ele é um processo contínuo, iniciado na concepção e seguido por metamorfoses até a morte. São fases e sequências que apresentam em cada estágio um nível de maturidade, culminando em uma desmaturidade declinativa na terceira idade (FONSECA, 2009).

Assim, considerando o desenvolvimento humano e motor como sócio-histórico-cultural, conclui-se que o trabalho psicomotor durante a infância; respeitadas as diferenças individuais, pode influenciar positivamente nas ações do indivíduo sobre si próprio e sobre seu grupo social, dominando suas capacidades físicas e psicológicas para agir de forma consciente, crítica e planejada, conforme seus anseios e desejos.

Considerações finais

Por fim, na perspectiva de uma análise conclusiva, o meio humano deve permitir experiências estimulantes de um corpo eficaz, com condições afetivas e ambientais, onde se possam realizar movimentos livres, divertidos, criando, brincando, compartilhando emoções e participando de jogos sociais. No entanto, por razões de segurança, certos limites, como não machucar a si e aos outros e preservar o ambiente e os objetos são impostos às crianças com autoridade e sempre

DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E DESENVOLVIMENTO HUMANO

considerando a afetividade nas relações corporais, por meio de ações de pertencimento, acolhimento e aceitação, evitando, assim, sobrecargas emocionais.

Deve-se construir um referencial de segurança e permissividade (sem juízos de valor) dentro de limites, pois movimento é, acima de tudo, uma manifestação típica do psiquismo e, portanto da inteligência. O corpo é o instrumento pelo qual a inteligência é construída, bem como o corpo é a sede das reações emocionais que unem o sujeito ao seu grupo.

Dessa forma, o sujeito desenvolve seus elementos psicomotores – esquema e imagem corporal, tônus, coordenação global, motricidade fina, organização espaço-temporal, ritmo, lateralidade e equilíbrio – afastando-se do possível desenvolvimento dos transtornos – instabilidade e inibição psicomotoras, debilidade e dispraxia – e desenvolve habilidades funcionais para a vida diária.

As formas simbólicas de manifestação e expressão corporais devem ampliar-se quantitativa e qualitativamente ao longo da vida, devendo-se impedir um desenvolvimento de corpos apenas com características normativas, mecanicistas, alienados, objetivos, disciplinarizados, banalizados, moralizados, reduzidos ou submissos, sob ações de coação e coerção.

É necessário que se tenha a oportunidade de envelhecer como seres socialmente ativos, exibindo a motricidade espontânea, disponível, autônoma e harmoniosa. Para tanto, deve-se desenvolver todas as dimensões do corpo divididas em dois polos: um consciente, estruturado e racional (do corpo como instrumento funcional e de conhecimento), e outro, inconsciente, fantasmático, projetivo e relacional (do corpo fantasmático e relacional, e social).

É preciso, também, manter a espontaneidade e naturalidade dos movimentos a fim de evitar síndromes de debilidade motora, inibição, rigidez, tensões desnecessárias, desordem e instabilidade psicomotora, incoordenação, arritmia, desorganização práxica, sincinesias (incapacidade de individualização motora) e paratonias (incapacidade de descontração voluntária), pois uma debilidade motora pode estar associada a uma debilidade mental.

O Educador Físico fará com que o sujeito não se fragmente, pois ele se oferece como elo de todos os aspectos que constituem um indivíduo: os aspectos psicomotores, cognitivos e sócio afetivos, uma vez que por Educação Física não se deve entender apenas o exercício muscular do corpo, mas também e principalmente

DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E DESENVOLVIMENTO HUMANO

o treinamento dos centros psicomotores pelas associações múltiplas e repetidas entre movimento e pensamento e entre pensamento e movimento (OLIVEIRA, 2012).

Ele deve adotar uma postura de observação, respeito, aceitação e intervenção, que leve à emancipação do sujeito por meio de atitudes revolucionárias e transformadoras num ambiente socioafetivo, solidário, participativo e colaborativo, que propicie o desenvolvimento da autonomia social e intelectual, da ética, da justiça e dos direitos humanos. A motricidade deve estar integrada ao conhecimento. Nesse ambiente o educador físico é a referência.

Esse corpo desenvolvido globalmente desde sua concepção propicia maior autonomia ao sujeito em suas atividades diárias como trabalhos, estudos, esportes e lazeres. O sujeito, com suas capacidades corporais potencialmente desenvolvidas, têm também maiores possibilidades de afastar-se de situações de estresse e depressão.

Por meio de um trabalho psicomotor de qualidade na infância, pode-se, então, proporcionar melhor qualidade de vida com um desenvolvimento corporal que possibilite a otimização e coordenação tempo-espaço-movimento e, conseqüentemente, maior exploração do mundo pelo sujeito quando adulto, visto que desenvolverá uma atividade motora mais racional e projetiva.

Portanto, observa-se que o corpo é um esquema de representação incumbido de estruturar a experiência do mundo nos níveis consciente, pré-consciente e inconsciente, e, por isso maior atenção foi dada a um bom desenvolvimento psicomotor na infância. Mas, embora esta seja a melhor fase, a psicomotricidade pode ser desenvolvida da concepção à morte, sempre que se apresentar necessária à qualidade de vida do ser humano em toda excepcionalidade de seu ser.

Bibliografia

CONNOLLY, Kevin. Desenvolvimento motor: passado, presente e futuro. Revista Paulista de Educação Física, supl.3, p. 6-15, 2000.

FONSECA, Vitor da. Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.

DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E DESENVOLVIMENTO HUMANO

_____. Psicomotricidade: filogênese, ontogênese e retrogênese. Rio de Janeiro: Wak, 2009.

GONÇALVES, Fátima. Psicomotricidade & Educação Física: quem quer brincar põe o dedo aqui – A utilização das linguagens do movimento como suporte na formação psicomotora de crianças da Educação Infantil e Fundamental I. São Paulo: Cultural RBL, 2010.

GORETTI, Amanda Cabral. A Psicomotricidade. Centro de Estudo, Pesquisa e Atendimento Global da Infância e Adolescência. Disponível em: http://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:Xi0oaridfAQJ:scholar.google.com/+%22A+Psicomotricidade%22+Goretti&hl=pt-BR&as_sdt=1,5&as_vis=1. Acesso em: 3 Abr. 2012.

LE CAMUS, Jean. O corpo em discussão: da reeducação psicomotora às terapias de mediação corporal. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

OLIVEIRA, José Eduardo Costa de. Atividade física e sociedade contemporânea. Lecturas: Educación Física y Deportes (Buenos Aires). Año 17. v. 168, p. 1-15, 2012. <http://www.efdeportes.com/efd168/atividade-fisica-e-sociedade-contemporanea.htm>

SILVA, Daniel Vieira da. Psicomotricidade. Curitiba: IESDE, 2006.

WILLRICH, Aline; AZEVEDO, Camila Fatturi de Azevedo; FERNANDES, Juliana Oppitz Fernandes. Desenvolvimento motor na infância: influência dos fatores de risco e programas de intervenção. Revista de Neurociência, v. 7, p. 51-56, 2009.